

Acordo adia votações no Congresso

■ Compromisso entre líderes transfere para final de agosto novo esforço concentrado

Arquivo

BRASÍLIA — Os líderes dos partidos no Congresso Nacional decidiram ontem adiar as votações mais importantes programadas para o esforço concentrado desta semana. Admitindo que a campanha eleitoral prejudicou a presença de parlamentares na capital, eles acertaram que nos dias 29, 30 e 31 de agosto haverá novo esforço, provavelmente o último antes das eleições de 3 de outubro.

Para os últimos dias do próximo mês, o Congresso programou as votações do orçamento de 1994, da Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO) de 1995 e da medida provisória que criou o real, entre outros temas. A decisão forçará o governo a reeditar a MP do real, no final de julho. Caso ela não seja aprovada no esforço de agosto, o governo terá que reeditá-la mais duas vezes, provavelmente em agosto e, depois, em setembro.

“Vai ser muito difícil votar algu-

ma coisa agora, principalmente porque não há pauta definida”, disse o líder do PPR na Câmara, deputado Marcelino Romano Machado (SP). O presidente do Senado, Humberto Lucena (PMDB-PB), também acha “difícil trazer alguém aqui em agosto”. O presidente da Câmara, deputado Inocêncio Oliveira (PFL-PE), tem a mesma posição.

Entre os parlamentares que compareceram às votações programadas para esta semana houve revolta. “Isso é um absurdo, é uma irresponsabilidade”, afirmou o deputado Paulo Delgado (PT-MG), integrante do grupo dos assíduos. “Esse esforço só vai funcionar se os líderes definirem uma pauta”, concordou o deputado Miro Teixeira (PDT-RJ). A crítica é dirigida ao colégio de líderes, que define o que será aprovado e rejeitado invariavelmente pouco antes das sessões plenárias.



Lucena acha difícil reunir congressistas em Brasília durante a campanha